



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
Coordenação Geral Centro de Processos Técnicos - CGCPT
Coordenação de Preservação - COP
Laboratório de Restauração - LR

Metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio de máquina obturadora de papéis na Fundação Biblioteca Nacional.

Tatiana Ribeiro Christo

Conservadora/Restauradora

tatianac@bn.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar de forma mais abrangente os critérios e metodologias de encadernação de livros raros restaurados por meio de MOP – Máquina Obturadora de Papéis no Laboratório de Restauração da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Para uma melhor compreensão dos métodos adotados, é importante informar sobre a origem da maioria dos livros raros restaurados no setor e as circunstâncias que causaram a degradação através dos tempos.

Em 1808, a família Real trouxe para o Brasil preciosidades da Real Biblioteca de Lisboa. Atravessou o oceano em naus deixando para trás um clima mais propício à conservação deste tesouro e encontrando no novo continente um ambiente quente e úmido não favorável. No Rio de Janeiro, a Real Biblioteca foi acomodada em primeiro lugar no Hospital da Ordem Terceira do Convento do Carmo à Rua Direita, atualmente denominada Rua Primeiro de Março. Em 1855, foi transferida para a Rua do Passeio no prédio onde atualmente está abrigada a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e em 1910, foi instalada no atual prédio na Av. Rio Branco especialmente construído para este fim. As mudanças de endereço ocasionaram danos à coleção: livros perderam as capas, as lombadas e o ataque de insetos xilófagos muito contribuiu para o agravamento dos danos. O manuseio inadequado das obras resultou no comprometimento de sua integridade física, principalmente da costura e dos cabeceados.

Durante a gestão de Célia Zaher na direção da Biblioteca Nacional de 1981 a 1984, os serviços prestados pela Biblioteca foram informatizados, o prédio foi restaurado, adaptações foram feitas para a criação de novos espaços de guarda de acervo e equipes foram formadas para integrar os novos setores de conservação, restauração e encadernação. Alguns funcionários receberam bolsa de estudos para cursos de restauração no exterior e equipamentos foram

adquiridos na Espanha, entre eles, a Máquina Obturadora de Papéis "Vinyector", equipamento utilizado para reconstituir os orifícios causados por ataque de insetos. A compra da MOP – Máquina Obturadora de Papéis – foi considerada medida importante e urgente no projeto de recuperação de centenas de livros raros em mau estado de conservação. Uma questão surgiu em seguida: Qual seria o melhor tipo de encadernação a ser adotado para os livros recém restaurados? Optou-se pela "encadernação monástica", também denominada "encadernação flexível em pergaminho" – estilo que predominou no período anterior à descoberta da imprensa em 1500 e executada nos mosteiros e conventos da Idade Média. A encadernação flexível em pergaminho é comprovadamente mais apropriada para fins de conservação pelas seguintes características: simplicidade de construção, leveza, boa abertura, durabilidade dos materiais que a compõe.

Aspecto dos livros antes de restauração e re-encadernação



Figuras 1, 2, 3 e 4: Aspecto dos livros antes do tratamento de restauração.

Além das qualidades mecânicas, a encadernação flexível em pergaminho atende ao princípio da reversibilidade, ou seja, é possível desfazer a encadernação sem causar prejuízo ao bloco de texto e oferece a vantagem da facilidade de se encontrar no Brasil materiais de boa qualidade para sua execução como pergaminho, couro alumado e linhas de linho.

Em termos percentuais, 95% dos livros raros impressos entre os séculos XV e XVIII encaminhados ao Laboratório de Restauração, dão entrada no setor em mau estado de conservação e sem encadernação, ou seja, desprovidos dos elementos originais de encadernação e após a restauração, são reencadernados em pergaminho, seja no modelo "Plena", seja no modelo "Espinosa" e os 5% restantes representam os livros nos quais é adotado o procedimento de "restauração da encadernação", quando as capas com as quais os livros dão entrada no Laboratório de Restauração, por alguma razão, são preservadas e estruturalmente se encontram em condições de reaproveitamento. Neste caso, após o tratamento de restauração do bloco de texto, todos os elementos que compõem a encadernação são reproduzidos tal qual o aspecto original.

É importante não deixar de mencionar os livros impressos a partir do século XIX. Quando são encaminhados ao Laboratório de Restauração sem encadernação, após a restauração do bloco de texto através da MOP, são reencadernados em capa dura, seja com revestimento em pergaminho ou couro.

As técnicas mencionadas acima, pela sua praticidade, estão em conformidade com o conceito de conservação preventiva o qual contempla a recuperação de uma grande quantidade de obras em um curto prazo de tempo. Todas as obras restauradas são microfilmadas e digitalizadas para assegurar o acesso à informação pelos pesquisadores e usuários da Biblioteca Nacional.

Encadernação Flexível em Pergaminho – Modelo Plena



Foto 5: Aspecto final da encadernação flexível em pergaminho modelo plena; Foto 6: Folha de guarda: estrutura; Foto 7: Costura sobre nervos duplos de couro alumado; Foto 8: Cabeceado sobre alma de couro alumado; Foto 9: Detalhe da folha de guarda, cabeceados superior e inferior e nervos duplos; Foto 10: Lombada revestida de cambraia de linho; Foto 11: Cobertura.

Encadernação Flexível em Pergaminho – Modelo Espinosa



Foto 12: Aspecto final da encadernação flexível em pergaminho modelo Espinosa; Foto 13: Folha de guarda: estrutura; Foto 14: Costura sobre nervos duplos na parte interna e nervos simples nas extremidades; Foto 15: Detalhe do cabeceado sobre alma de linha de linho revestida de papel japonês; Foto 16: Revestimento da lombada com papel kisukishi; Foto 17: Aspecto do couro alumado que reveste a lombada (bonnet); Foto 18: Vinco dos nervos sobre a peça de couro alumado (bonnet) na prensa de pinos; Foto 19: O modelo Espinosa envolve dois cabeceados; o segundo cabeceado, feito com linha de linho tingida com tinta acrílica, é feito sobre o cabeceado tradicional; Foto 20: Os nervos inseridos no "bonnet" e segundo cabeceado superior e inferior concluídos; Foto 21: Coberturas independentes de pergaminho.

Restauração da Encadernação

Exemplo 1



Fotos 22 e 23: Aspecto do livro antes da intervenção de restauração da encadernação.

Foto 24: Durante o tratamento.

Fotos 25 e 26: Aspecto do livro depois da intervenção de restauração da encadernação.

Exemplo 2



Fotos 27 e 28: Aspecto do livro antes da intervenção de restauração da encadernação.

Fotos 29, 30 e 31: Aspecto do livro depois da intervenção de restauração da encadernação.

Agradecimentos:
Lena Gomes Amadeu
Jynne Sprad
Fernando Moraes Amorim
Carlos Alberto V. Marçal Filho

Referências:
1- Espinosa, Ruben. The Limp Medium Binding: a Modification. The New Bookbinder 13 (1993) 27-38.
2- Holtenhoff, Paulo. Biblioteca Nacional, a História de uma Coleção. Editora Salamandra, 1996.

Folhas:
Tatiana Ribeiro Christo